

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE CURSOS

**Ata da Segunda Reunião Ordinária de 2017 da
Comissão Própria de Avaliação dos Cursos do
CCHN da Universidade Federal do Espírito
Santo, realizada no dia 26 de abril de 2017.**

Aos vinte e seis dias do mês de abril do ano de dois mil e dezessete, às catorze horas, na Sala 102 do Prédio Bárbara Weinberg do CCHN, foi realizada a Segunda Reunião Ordinária de 2017 da Comissão Própria de Avaliação dos Cursos do Centro de Ciências Humanas e Naturais (doravante, CPAC) da Universidade Federal do Espírito Santo, com a presença dos seguintes membros: Albert Ditchfield, Plínio Ribeiro de Souza, Márcio Henrique Almeida e Mariza Moraes, quórum legal, a professora Mariza Moraes, Presidente da CPAC, deu por aberta a reunião. **1. Comunicações:** A Profa. Mariza Moraes, presidente da CPA do CCHN, apresentou aos membros presentes à reunião, o ex-Estudante Márcio Almeida, do curso de Ciências Biológicas, que representa os discentes egressos do CCHN. A presidente confirmou o envio de e-mails para os representantes desta CPAC com conteúdos advindos da Secretaria de Avaliação Institucional/SEAVIN e da Comissão Própria de Avaliação/CPA, que versam sobre as exigências procedimentais para a avaliação. A docente informou que no mês de abril do ano corrente dois cursos da modalidade EaD seriam avaliados, in loco, pelas equipes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/INEP e acrescentou que deveria participar do certame, visto que os dois cursos (Ciências Biológicas e História) pertencem ao CCHN. **2. Expediente.** A Profa. Mariza Moraes submeteu o cronograma definitivo das atividades da Comissão aos presentes. O Servidor Plínio Ribeiro destacou que o calendário (que será anexado a esta ata) contém as linhas gerais da organização avaliativa do Centro, e que contempla também as atribuições de seus partícipes. O Prof. Albert Ditchfield acrescentou ao comentário que o calendário de reuniões oportuniza a listagem dos marcos legais que regulam os processos avaliativos da educação superior. Tais documentos deverão ser empoderados pelos membros para a efetiva ação avaliativa a ser feita. O Prof. Renato Neto, diretor do CCHN, compareceu à reunião e informou que tem envidado esforços para que as representações discentes, da graduação e da pós-graduação, sejam feitas o mais rápido possível para que o andamento da Comissão siga o seu curso dentro dos parâmetros estabelecidos pela Resolução Cun Ufes 49/2016, que regulamenta os trabalhos da CPAC. **3. Ordem do dia: 1.** A Profa. Mariza Moraes solicitou ao aluno egresso Márcio Almeida que fizesse o relato de sua experiência na Universidade sob o ponto de vista de um estudante não vidente. O representante discente narrou que a questão da acessibilidade na Universidade é precária, visto que faltam diversos recursos que possibilitariam a segurança, a comodidade e o conforto aos usuários com restrições de deslocamento. O Prof. Albert Ditchfield fez um breve relato sobre o período que lecionou para o aluno egresso, visto que faz parte do corpo docente das Ciências Biológicas, apontando as dificuldades nos momentos avaliativos. O docente também recordou do caso de uma ex-aluna cadeirante, que fez todo o curso de graduação e de pós-graduação tendo como apoio físico e moral sua mãe, que frequentava diariamente a Instituição. Em sua narrativa, o docente percebeu que nos últimos anos a Ufes tem feito progressos, ainda que tímidos, em termos de acessibilidade. O Servidor Plínio Ribeiro indagou sobre a questão do piso tátil que não existe nas dependências do CCHN e nem em Maruípe, campus que sedia alguns cursos da área da saúde e da biologia. O Ex-discente Márcio Almeida, que fez mestrado e doutorado pela Ufes, mostrou que a questão da carência de acessibilidade da Universidade se estende aos cadeirantes. Em sua narrativa, o ex-aluno expôs as aporias causada pela ausência de rampas. Além disso, elencou alguns objetos e/ou serviços que não estão adequados aos usuários de cadeiras de rodas, como guichês de atendimento, bebedouros, telefones públicos. A Presidente da CPAC narrou, para ilustrar, que alunos cadeirantes ou com

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE CURSOS

dificuldades de locomoção crônica ou temporária podem contar com o serviço Mão na Roda, que é feito pela Prefeitura de Vitória, que deve ser acionada pelo coordenador de curso. Neste momento, o Prof. Albert Ditchfiel interveio com o enunciado de que existe uma falta generalizada de sinalização adequada tanto para o vidente quanto para o não vidente. E enumerou os recursos visuais que facilitariam o deslocamento pelo *campus*, como faixas, setas, placas indicando locais, como, por exemplo, a Biblioteca Central, a ProGrad, os banheiros, o Restaurante Universitário. O Ex-discente Márcio Almeida aproveitou a citação com relação aos sanitários para elucidar os presentes quanto ao caos que é usar um banheiro sem sinalização em Braille. Oportunizou aos ouvintes a narrativa de um episódio no qual o mictório fora confundido com a pia. Além disso, assinalou o quanto é vexatório não encontrar na porta dos sanitários a em Braille anunciando a qual gênero (masculino/feminino) corresponde. A Profa. Mariza Moraes interferiu e pediu que o ex-discente narrasse sua experiência quanto ao estacionamento, ao trânsito de bicicletas e motos pelo *campus* de Goiabeiras. Márcio Almeida relatou que o deslocamento é dificultoso porque sem o piso tátil, que orienta e alerta, a circulação é perigosa. O discente nos chamou atenção sobre a arquitetura de sustentação do Prédio Didático (também conhecido como Elefante Branco) que é nomeada por ele como “arranca-cabeça”, visto que suas vigas são baixas e provocam confrontos nas cabeças dos passantes. Quanto à reserva de vaga para cadeirante no estacionamento, existe destinação para tal fim. Mas a circulação tem que ser melhorada em termos de informações em Braille para salas de professores, secretarias, colegiados, gabinete de diretor, salas de núcleos de pesquisa, laboratórios e auditórios. O Servidor Plínio Ribeiro intercedeu, retomando a questão da comunicação, ao narrar que circular na Ufes é sempre deficitário. O Discente Márcio Almeida retomou a fala para comentar que o acesso ao Restaurante Universitário é precário: sem rampa, sem corrimão. O acesso ao interior do prédio é precedido por uma catraca, fato que prejudica principalmente a cadeirantes e a pessoas sem acuidade visual. O Prof. Albert Ditchfiel sugeriu que um memorando fosse enviado à Prefeitura Universitária pleiteando melhoras nas dependências do CCHN e no *campus* em geral. A Profa. Mariza Moraes assentiu com a proposta e acrescentou que demanda arquitetônica deveria incorporar saídas de emergência, ou seja, recursos de fuga em caso de acidentes. A docente se ressentiu de não ver apropriadamente instaladas placas com estas indicações. O Servidor Plínio Ribeiro mediou o diálogo, comunicando que além da acessibilidade é preciso considerar a qualidade das salas de aulas em termos de ventilação, segurança e privacidade, ponderando que muitos alunos canhotos têm dificuldade para escrever porque as carteiras são para destros, mas acrescentou que felizmente a maioria das salas de aula têm ar condicionado e recursos de multimídia. Neste momento, o Discente Márcio Almeida mencionou as dificuldades encontradas por alunos surdos numa comunidade de falantes. Sobre a matéria, o Servidor Plínio Ribeiro elencou alguns progressos: a existência de tradutores-intérpretes de Libras, que são profissionais efetivos da Universidade. A Profa. Mariza Moraes acrescentou que quando o Bacharelado de Libras foi implementado pelo Departamento de Línguas e Letras, dirigiu-se ao atual diretor do CCHN e solicitou um telefone para deficiência auditiva, além de lâmpadas especiais que comunicam alertas aos surdos. O Servidor Plínio Ribeiro comunicou que o NAUFES (Núcleo de Assistência da Ufes) e a PROAECI (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania) têm sido bastantes pró-ativos em suas propostas de acessibilidade e inclusão. E foi ventilada a possibilidade de convidar os gestores destas entidades para uma das reuniões da CPAC. O Discente Márcio Almeida narrou que desconhecia a existência da NAUFES. E lhe foi informado que é um órgão recentemente criado para dar vazão à demanda da acessibilidade e da inclusão na Universidade. Ao ser indagado, pela Profa. Mariza Moraes, sobre a questão pedagógica (dos cursos que frequentou na Ufes) o Discente Márcio reivindicou que os projetos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DE CURSOS

pedagógicos impusessem recursos didáticos que atendessem às necessidades dos alunos especiais e fez uma lista de instrumentos que seriam úteis: impressora Braille ou *scanner*; aplicativos *Dox Vox* ou similares. O Prof. Albert Dietchfiel sugeriu que fosse destinado um tutor para acompanhar a trajetória acadêmica do aluno com deficiência visual ou de outra categoria de necessidades especiais. Os comentários sobre o campo pedagógico ensejaram que o representante dos alunos egressos enumerasse as dificuldades de acesso e uso da Biblioteca Central. Segundo ele, os armários nos quais os usuários guardam os seus pertencentes (para terem acesso ao interior da Biblioteca) deveriam ter chaves com os números dos armários em Braille, além de piso tátil por todo o prédio. O Prof. Albert Ditchfield indagou ao discente sobre sua participação, durante sua estada universitária, em atividades esportivas e de lazer na Instituição, além de perguntar sobre a convivência com os colegas. Às perguntas, o Discente Márcio Almeida respondeu que se integrava socialmente e que não teve restrições às atividades esportivas que a Instituição ofertou. A Profa. Mariza Moraes lhe perguntou sobre o Núcleo de Línguas, antigo Centro de Línguas, com relação à oferta de cursos de línguas estrangeiras. O discente lhe respondeu que frequentou por algum tempo a entidade que oferta cursos de idiomas para comunidade capixaba. Esgotados os pontos de pauta da presente reunião, foram organizados os itens do próximo encontro, assim como a divisão de tarefas ao que tange à dimensão arquitetônica do CCHN. A divisão, entre os membros da CPAC, ficou configurada deste modo: o *campus* de Maruípe e o prédio de Oceanografia/Goiabeiras para o Prof. Albert Ditchfield; os prédios ICI, ICII e Prédio Bernadette Lyra para a Profa. Mariza Moraes e os Módulos I e II (Bárbara Weinberg), além do Prédio do CCHN, para o Servidor Plínio Ribeiro. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pela Senhora Presidente da CPAC, e eu, Plínio Ribeiro, membro da Comissão, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, vai assinada por mim e demais membros presentes. Vitória, 26 de abril de 2017.

MEMBROS PRESENTES NA REUNIÃO

Nº	MEMBRO	Assinatura
1.	Prof. Renato Neto	
2.	Profa. Mariza Moraes	
3.	Plínio Ribeiro de Souza	
4.	Márcio Oliveira Almeida	
5.		
6.		
7.		
8.		